



PROCESSOS PRODUTIVOS RECENTES NO SUL E SUDESTE DO PARÁ: LEITURAS INICIAIS A PARTIR DE TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

Gabriel Paixão Santana¹ – Unifesspa
gabrielpaixaosantana14@gmail.com
Victor da Silva Oliveira² - Unifesspa
victorsoliveira@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Planejamento Urbano e Regional

1. INTRODUÇÃO

São destacadas na atualidade as forças dos movimentos que homogêizam a produção material de riqueza social. Por consequência, ditam verticalmente os padrões socioculturais aceitos e buscam paulatinamente superar o tradicional impondo o moderno. As conexões resultantes da globalização tornaram o espaço mais fluído e contínuo, possibilitando o enfraquecimento de limites políticos-administrativos, das diferenças socioculturais e dos modos particulares de produção. Diante dessa realidade, torna-se complexo buscar subdivisões em um todo espacial pretensamente globalizado.

No entanto, esse processo não é consenso. Em seu contra movimento, forças resistem, reagem, se organizam e reorganizam territorialmente na tentativa de garantir a sua reprodução baseadas em seu espaço-tempo específico, sob perspectiva não hegemônica de desenvolvimento (Santos, 1997).

O economista sueco, Gunnar Myrdal (1968), percebera em suas reflexões sobre o processo capitalista de produção seu caráter eminentemente concentrador, o que contrariava a lógica liberal de expansão uniforme e igualitária dos processos econômicos. Como mencionado, em intensidades distintas, praticamente todos os espaços são inseridos nessa lógica. No entanto, não de maneira uniforme, sendo expressa, entre outras formas, pela divisão internacional do trabalho, que organiza o processo produtivo mundial sob a suas pretensões, concentrando investimentos junto a determinados grupos sociais e regiões com funções dominantes e posicionando outros em condições subalternas.

Santos (2014) reflete sobre a atualidade do conceito de região partindo da debilidade do conceito clássico – região homogênea – frente à internacionalização da economia paralela a fase técnico-científico-informacional presenciada. As desigualdades geradas evidenciam uma questão regional sob um novo significado. A região não se define mais exclusivamente por questões homogêneas percebidas dentro dos seus limites. Araújo (2000), ao refletir sobre a realidade do nordeste brasileiro, trata empiricamente dessa problemática afirmando haver “vários nordestes”. Sob enfoque semelhante, porém tratando da região amazônica, Becker (2001) analisa as peculiaridades que possibilitam identificar e compreender as sub-regiões na Amazônia.

Remetendo à concretude factual e ao uso enquanto recorte analítico, Haesbaert (2010) afirma a pertinência dentro da conjuntura atual do tratamento do conceito de região enquanto “arte-fato”. Por fato, como mencionado, o processo de globalização imprime uma regionalização a sua lógica, assumindo assim a região como um fato.

Contudo, conceber a região como simples recorte empírico, como “categoria do real”, afasta a percepção de mediação existente entre o real e a proposta de regionalização, a arte. Todo método não é

¹Graduando em Geografia da Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

²Doutor em Geografia - Professor do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Humanas do Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - (FCH/IETU/Unifesspa). Coordenador do Observatório Regional do Sul e Sudeste do Pará.



apenas uma forma de interpretação da realidade, mas, também, de criação que expõe a indissociabilidade entre fato e interpretação.

O homem enquanto ser reflexivo re-age sobre/com os objetos – práticas sociais, espaço percebido, espaços de representação, espaços vividos – e as próprias ideias desse objeto – representações do espaço, espaço concebido. Dessa forma, Haesbart (2010) afirma que uma abordagem contemporânea de região que se prese não deve reduzi-la a apenas como fato e tampouco apenas como arte.

Nesse processo de construção da região, a trajetória de ocupação da Amazônia, que ainda encontra-se em pleno curso, justifica o constante monitoramento das novas relações e retomada de antigas estratégias, deixa um conjunto de lições e auxilia a compreender a formação de sub-regiões provenientes da intersecção das relações exógenas e endógenas, que permeiam a região e as ordens estimuladas e espontâneas da ocupação. (BECKER, 1991)

Tratando, essencialmente, das regiões Sul e Sudeste do Pará, enquanto sub-regiões da Amazônia, não se busca compreendê-las como recortes dotados de homogeneidade, tal como cunhava-se na geografia tradicional e fora praticado e parte do processo de formação do território amazônico. São buscados, no entanto, elementos de identificação de peculiaridades frente aos demais, sobretudo em aspectos econômicos, políticos e histórico-culturais.

Diante dessa problemática, a presente pesquisa, realizada entre outubro de 2018 e maio de 2020 buscou analisar de forma preliminar as dinâmicas regionais recentes do Sul e Sudeste do Pará a partir das heranças da formação territorial, dos agentes atuais, seus processos de uso e apropriação da região e suas perspectivas de desenvolvimento. Como o próprio objetivo anuncia, a proposta consistiu em um estudo exploratório que realizou, de modo parcimonioso, inflexões analíticas. Isso justifica-se pela inicial trajetória dos pesquisadores envolvidos em pesquisas sobre a Amazônia e, especialmente, o Sul e Sudeste do Pará. Apesar disso, a pesquisa vem servindo de modo essencial para as novas investigações que um grupo de pesquisadores vem realizando e será descrita ao final deste resumo.

Enquanto plano de atividades do bolsista vinculados ao projeto, o objetivo geral foi propiciar ao bolsista aprimoramento teórico-metodológico em geografia regional a partir de discussões teóricas e execução de técnicas metodológicas sobre o Sul e Sudeste do Pará.

2. MATERIAS E MÉTODOS

As atividades específicas relacionadas às ações do bolsista contemplado no Edital 06/2019 da Fapespa fizeram parte de um arcabouço maior que vem auxiliando na qualificação das atividades atualmente em execução. No entanto, foca-se nesse momento nas atividades eminentemente realizadas pelo bolsista.

Nesse sentido, houve a realização de duas frentes de investigação que ocorreram de modo concomitante no tempo: i) revisão bibliográfica em textos clássicos do desenvolvimento econômico e regional; ii) coleta, sistematização e análise de dados secundários sobre aspectos produtivos da região Sul e Sudeste do Pará.

O esforço de revisão teórica pelo bolsista esteve focado em teorias do desenvolvimento econômico e regional. Devido à ampla bibliografia clássica existente da temática, optou-se pela realização de uma seleção a partir de dois aspectos centrais. O primeiro, leituras que contemplassem os três principais eixos do pensamento socioeconômico, o liberal, revolucionário e reformista. Destes, foram buscadas teorias nelas baseadas e articuladas com o período histórico de sua formulação. O segundo critério de seleção foi a investigação exploratória nos dados secundários e na formação territorial do Sul e Sudeste do Pará. Desse esforço, foram selecionadas as teorias que, por hipótese, poderiam auxiliar na explicação de algum aspecto da produção desta região. Esta etapa está exposta esquematicamente na figura na sequência.

Figura 01 – Esquema teórico, metodológico e temporal de teorias do desenvolvimento econômico e regional selecionadas.

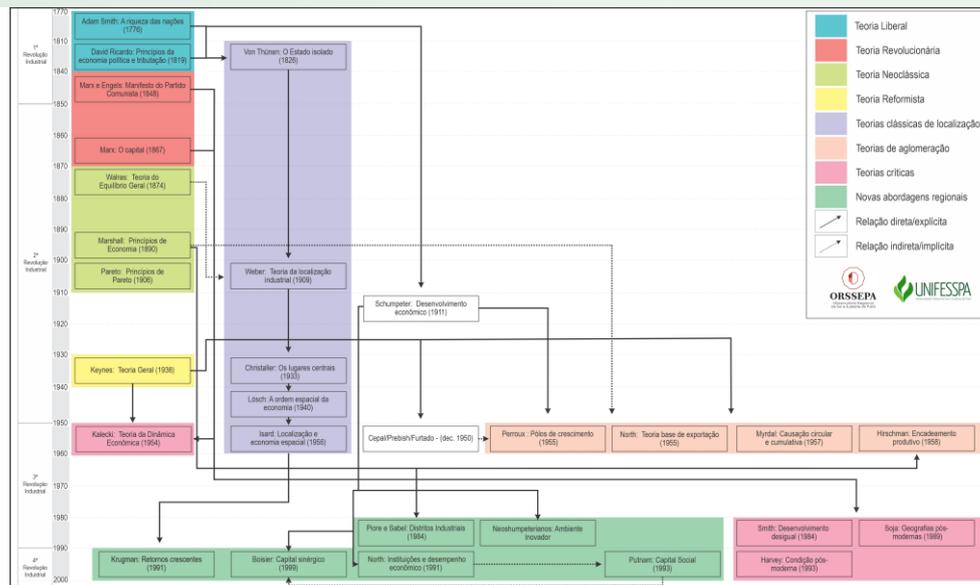
VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

27, 29 e 30 de Outubro de 2020

On-line pela plataforma Google Meet

UNIFFESPA | PROPIT



Fonte – Produzido pelos autores.

Concomitantemente a etapa descrita anteriormente, foi realizado o levantamento e sistematização de uma gama de dados secundários dos trinta e oito municípios da região dos últimos vinte anos – dentro da disponibilidade das informações - como do volume em dólar das importações e exportações, principais parceiros comerciais, produtos importados e exportados, indicadores para cálculo do Índice de Gini/Renda, Índice de Progresso Social da Amazônia, Número de empregos formais em 1.349 subcategorias do CNAE 2.0, Renda per capita, Valor Adicionado Bruto por setor produtivo, entre outros.

O tratamento desses dados possibilitou, partindo da leitura teórico-histórica anteriormente realizada, a identificação, quantificação e qualificação dos principais segmentos produtivos da região e seus recentes movimentos de acréscimo e decréscimo nos indicadores regionais. Foram ainda coletados, tabulados e estão em processo de análise o Perfil da renda por município, número de estabelecimentos agropecuários por grupos de área, efetivo dos rebanhos por município, produção (quantidade) e valor da Produção animal por município, área plantada, quantidade produzida e valor da produção agrícola (temporária e permanente) por município, produção (quantidade) e valor da produção aquicultura por município, Amazônia Legal e Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resgate da estrutura produtiva do Sudeste do Pará, vinculada às transformações ocorridas no Brasil, bem como a avaliação da conjuntura atual da região demonstra, em síntese, a manutenção da estrutura dependente desde os primórdios da exploração capitalista na região até os dias atuais, mesmo com alterações pontuais de agentes partícipes. A lógica centro-periferia posiciona o Brasil na economia mundo, estrategicamente o Sul e Sudeste do Pará ocupa relevante protagonismo para a perenidade da política macroeconômica do país, vide os valores exportados e o seu percentual frente à balança comercial brasileira.

Recentemente está ocorrendo uma alteração nos segmentos produtivos principais da região. No passado, outras transformações foram visualizadas, como o fim dos ciclos da borracha e da mineração de ouro. Atualmente, o enfraquecimento do setor madeireiro e o crescimento da pecuária e da agricultura mecanizada apontam novos agentes e interesses adentrando a arena política e econômica no Sudeste do Pará. Todas essas mudanças não representam mudanças estruturais.

No entanto, demonstram a capacidade de reorganização da estrutura produtiva sem perder suas matrizes centrais, como o mercado de destino, crescimento por extensão e parca absorção de mão de obra devido a mecanização. Essas mudanças acabam por reafirmar a pressão sobre as áreas legais e demonstram o limite do desenvolvimento na região, sobretudo a partir da capacidade de geração de efeitos propulsores, como afirma Myrdal (1968), e pela própria pressão as reservas, gerando conflitos que se perpetuam ao longo da história de formação da região.



O limite da expansão do desenvolvimento extensivo/exportador da produção no sudeste paraense frente às demarcações legais de reservas, desse modo, fica evidenciado sobretudo pela pressão ocasionada às próprias áreas de preservação e junto as comunidades indígenas. Porém, os parcos efeitos de propulsão causados pelas atividades de exportação expõe o limite no seio da própria matriz produtiva.

Pelo lado do trabalho, número reduzido de trabalhadores empregados nas atividades principais na região juntamente com o aumento do processo de mecanização da produção e dos altos valores adicionados demonstram, entre outras possíveis conclusões, duas constatações. Primeiro, a tendência decrescente no número de empregados diretos quando colocados em paralelo ao crescimento da produção – exportação e VAB - especialmente a partir do crescimento da agricultura. Segundo, a parca distribuição de excedentes sociais vis-à-vis o valor adicionado bruto dos setores.

Pelo lado produtivo, o caráter extensivo da produção encontra limite nas áreas com restrições legais. Esse fato tenderá a três situações: i) substituição produtiva por segmentos de maior rentabilidade e menor investimento em trabalho, o crescimento da agricultura expõe esse fato; ii) expansão da produção de modo intensivo, como a partir do confinamento de gado; e iii) pressão legal – por meios políticos – e ilegais – dos mais escusos possíveis – junto às áreas de preservação e de reserva, fato esse marcante na história de ocupação e exploração da Amazônia e, por extensão, do sudeste paraense.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em título de considerações finais, pode-se organiza-las em três aspectos: i) para a pesquisa em si; ii) publicações; e iii) atividades posteriores. Para a pesquisa em si, a interposição de teorias clássicas do desenvolvimento econômico e regional juntamente com a revisão da formação histórica da região (etapa realizada por atividades vinculadas a outro bolsista) e a busca por dados que explorem as condições postas por bibliografia amplamente reconhecida possibilitou uma conversão de teorias que efetivamente auxiliam na compreensão da dinâmica recente desta região. Fora contatado também que, algumas das teorias possuem uma inserção na região, no entanto, não respondem homogeneamente as aspirações de todos os grupos sociais. É notória, por exemplo, a preocupação liberal concomitante as questões de localização e diminuição de custos de atividades que retiram a riqueza da terra e da intensificação do trabalho mecanizado. Há um contraste, no entanto, com as atividades realizadas com menores índices de produtividades que carecem de atenção planejada para melhoria de indicadores e ampliação de trabalhadores nelas envolvidos.

Quanto às publicações, foram fruto desta pesquisa quatro artigos completos, um deles publicado em evento internacional no ano de 2020; outro submetido para periódico, aguardando designação; outro artigo já publicado em periódico em 2020; e outro aceito para publicação, com previsão ainda para 2020. Além disso, três resumos foram apresentados em eventos regionais.

Por fim, as reflexões e sistematizações de dados realizados na pesquisa estão servindo de importante base para a implementação do Observatório Regional do Sul e Sudeste do Pará (Orssepa), sediado no campus de Xinguara e conta com pesquisadores da Unifesspa e de outras cinco instituições de ensino superior, de quatro mesorregiões brasileiras. Além disso, o projeto serviu de experiência e conhecimento da região para a submissão de projeto de pesquisa junto a Prefeitura de Canaã dos Carajás que hoje conta com financiamento do município para pensar a qualificação das políticas públicas municipais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Tania Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
- BECKER, Bertha Koiffmann. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia**: é possível identificar modelo para projetar cenários? Revista Parcerias Estratégicas, nº 12, setembro, 2001.
- HAESBAERT, Rogério. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Bertrand Brasil, 2010.
- MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro, Saga, 1968.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Espaço e método**. 5 ed. São Paulo: Editora da USP, 2014.